ISSN: 2358-8829

VIVA! ADM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO AGENTE TRANSFORMADOR.

Wallacy Vitor de Oliveira Fontes [1]
Luiz Sebastião dos Santos Junior [2]
Marcela Rebecca Pereira [3]

INTRODUÇÃO

A superação do encastelamento acadêmico e da dissociação da realidade local configura-se como um compromisso das universidades contemporâneas, viabilizado primordialmente através das práticas de extensão universitária (De Lavor; et al, 2023). Somando-se a isso, ao ingressar na Universidade, os estudantes se deparam com certos desafios que são enfrentados a partir de atributos, características, experiências pré-universitárias e background familiar (De Oliveira Magalhães, 2013). Nesse contexto, a integração do estudante com a Universidade é realizada a partir de convivência com os grupos, atividades extracurriculares e contato com o corpo docente (De Oliveira Magalhães, 2013). Nesse cenário, o projeto de extensão "VIVA! Adm: Projeto de Vivências, Integração, Valorização e Acolhimento do curso de Administração" da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), surge como uma resposta à urgência de implementar políticas de acolhimento e integração no ensino superior (Feitosa, 2022), compreendendo que a formação acadêmica é indissociável das vivências de ensino, pesquisa e extensão.

Para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX (1987), a extensão universitária é "uma via de mão-dupla" entre Universidade e sociedade, local onde o saber acadêmico e o saber popular se reencontraram. Dessa forma, tal perspectiva fundamenta também a ação do “VIVA! Adm” de aproximar o curso de Administração de realidades como a Educação

[1] Graduado pelo Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wallacy.vitor@ufpe.br;
[2] Doutor, Professor do Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luiz.sebastiao@ufpe.br; Co-orientador.
[3] Professora orientadora: Doutora, Professora do Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marcela.rebecca@ufpe.br;

de Jovens e Adultos (EJA) e comunidades quilombolas, desmistificando a universidade como uma realidade inalcançável para essas populações.

Quando a universidade se torna um espaço de reconhecimento e integração, ela fortalece o vínculo do estudante com a instituição, agindo como um fator determinante na mitigação da evasão e na potencialização do aprendizado. Assim, ao integrar o saber acadêmico às vivências comunitárias, promove-se o que Boaventura de Sousa Santos (2010) denomina "ecologia de saberes", onde a universidade reconhece a validade dos conhecimentos populares, quilombolas e da EJA, transformando a prática docente em um exercício de cidadania e inclusão.

O presente relato de experiência se constrói a partir da atuação do estudante como um agente transformador capaz de mediar as conexões interdisciplinares para o auxílio dos ingressantes na Universidade. Diante deste contexto, o trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência no projeto "VIVA! Adm", analisando como a extensão universitária atua no acolhimento acadêmico e na integração entre a universidade e a sociedade. Especificamente, busca-se descrever as estratégias de acolhimento voltadas à permanência estudantil; relatar as ações desenvolvidas em espaços não escolares para a democratização do acesso ao ensino superior; e refletir sobre o impacto dessas vivências na formação de uma consciência crítica e solidária para a futura prática profissional do administrador.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa (Mussi; Flores; Almeida, 2021) e caráter descritivo-reflexivo, pautado nas vivências como agente transformador no projeto de extensão "VIVA! Adm", da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante o período de 2025.1 a 2025.2. A trajetória metodológica fundamentou-se na observação participante e na imersão nas quatro fases estruturantes do projeto: planejamento, execução de vivências acadêmicas, evento de acolhimento e avaliação processual. Como instrumentos para a geração de dados e sistematização da experiência, foram utilizados diários de campo, registros fotográficos das ações e a análise documental dos cronogramas e relatórios técnicos do projeto.

ISSN: 2358-8829

As técnicas de coleta de percepções incluíram a aplicação de formulários de feedback digitais junto aos participantes, discentes, servidores e comunidades externas, além de reuniões com a equipe organizadora para avaliação qualitativa do impacto das ações. Ressalta-se que a participação nas atividades ocorreu de forma voluntária, garantindo o anonimato dos respondentes nos formulários de avaliação. Quanto ao uso de imagens, os registros fotográficos utilizados para a documentação do projeto foram realizados mediante a autorização dos participantes assegurando a integridade e a dignidade dos envolvidos, especialmente no diálogo com comunidades quilombolas e estudantes da EJA. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de triangulação, confrontando as vivências práticas com o referencial teórico de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, permitindo uma reflexão crítica sobre o papel da extensão na transformação da realidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências no projeto "VIVA! Adm", em suas versões de 2025.1 e 2025.2, revelaram que a extensão, quando pautada no diálogo, atua como um catalisador de transformações tanto no ambiente interno da universidade quanto na sua relação com a sociedade. Os resultados e as reflexões geradas foram organizados em três eixos fundamentais:

3.1 O Acolhimento como Estratégia de Permanência e Humanização

Dentre a programação, durante a semana do dia 05/05/2025 à 09/05/2025, na edição de 2025.1 e na semana 09/09/2025 a 12/09/2025 da edição de 2025.2 ocorreram momentos de acolhimento a partir de palestras, oficinas, mesas redondas e outros momentos educativos com o objetivo de integrar os alunos para com a Universidade.

Um marco central da experiência de acolhimento foi a primeira edição do evento, que utilizou a arte como linguagem de abertura e sensibilização. No dia 07/05/2025 à noite, o evento foi iniciado com a apresentação do grupo Afroversus, que, através de poesias e rap, trouxe para o ambiente acadêmico a força da cultura periférica e a voz da resistência. A relevância desse momento foi potencializada pela presença de estudantes da escola de jovens quilombolas, convidados especialmente pelo projeto para ocupar o

espaço universitário, além de alunos do curso de Administração e demais ouvintes. Com a participação de especialistas como Cassius Cruz (ERER/UFPE), Romero Almeida (SEE), Larissa Petrusk (SEE) e Raab (Afroversus), a mesa debruçou-se sobre a temática da permanência estudantil de forma integral. Esclareceram o funcionamento das bolsas de assistência e as políticas institucionais de apoio, ao mesmo tempo em que problematizou a necessidade de uma gestão que reconheça a diversidade como eixo central. Ao promover esse encontro entre arte e gestão, o projeto reduziu o "efeito primeira impressão" negativo e combateu fatores estressores comuns ao início da trajetória acadêmica (Andriola et al., 2006).

Observou-se que essa prática corrobora no pertencimento do grupo e do ambiente, em que os sujeitos se sentem compreendidos, consequentemente corroborando na aprendizagem significativa (Júnior, 2025). Observou-se que esse encontro entre a academia e a comunidade quilombola materializou a "ecologia de saberes" (Santos, 2010), ao reconhecer que o conhecimento circula além dos currículos tradicionais. Para os estudantes convidados, a vivência descortinou a universidade como um horizonte possível; para a comunidade acadêmica, a presença deles exigiu uma revisão dos processos de ensino, tornando o aprendizado mais inclusivo e sintonizado com a realidade social (Feitosa, 2022). Ao promover esse diálogo mediado pela arte e pela gestão pública, o projeto combateu o encastelamento e reafirmou o papel da Universidade como um espaço de valorização da vida e redução de desigualdades.

3.2 A democratização do acesso em espaços não escolares

A atuação do "VIVA! Adm" para além dos muros institucionais materializou-se em visitas técnicas e na realização de oficinas pedagógicas abertas à comunidade. Essas ações buscaram levar o conhecimento acadêmico de forma dialógica, utilizando metodologias ativas que conectam a gestão à vida cotidiana. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

Oficinas de Filtro dos Sonhos (06/05/2025): Esta atividade utilizou o artesanato como ferramenta de sensibilização e subjetividade. Ao confeccionar os filtros, os participantes puderam refletir sobre seus projetos de vida e aspirações, servindo como um potente instrumento de acolhimento emocional e expressão cultural.

Educação Financeira (07/05/2025) e Atenção em Sala de Aula (08/05/2025): Foram realizadas oficinas práticas que traduziram conceitos complexos da Administração para uma linguagem acessível e útil à realidade dos estudantes e membros da comunidade. A oficina de atenção em sala de aula, por sua vez, focou em técnicas de concentração e aproveitamento acadêmico, enfrentando o desafio pedagógico da retenção de conhecimento.

Jornada Acadêmica Fora do Brasil: Esta oficina teve um impacto transformador ao apresentar a estudantes de contextos vulneráveis as possibilidades de intercâmbio e carreiras internacionais. Ao compartilhar essas trajetórias, o projeto rompeu com a visão de que tais experiências seriam inalcançáveis para os alunos ingressantes que passam por situações mais vulneráveis, ampliando horizontes e estimulando a persistência escolar.

Essas vivências em espaços não escolares confirmam que a extensão é uma "via de mão dupla" (Gadotti, 2017). Ao mesmo tempo em que a Universidade contribui para a democratização do conhecimento, ela é transformada pelo contato com o saber popular. As oficinas não foram apenas transmissões de conteúdo, mas momentos de ecologia de saberes (Santos, 2010), onde a prática docente foi desafiada a ser mais inclusiva e sintonizada com as necessidades reais da sociedade local. O resultado foi o fortalecimento do vínculo entre a UFPE e a comunidade, reforçando a ideia de que o ensino superior é um espaço de direito e de possibilidade para todos.

Ao levar o curso de Administração para além dos muros institucionais, o projeto atuou na desmistificação da universidade elitista. Nessas trocas, a extensão deixou de ser uma mera transferência de informação para se tornar "comunicação" (Freire, 1983), onde o saber popular sobre organização e resistência dessas comunidades enriqueceu a percepção acadêmica sobre a realidade social e política brasileira.

3.3 O impacto na formação do administrador: consciência crítica e solidária

Por fim, a reflexão sobre o impacto dessas vivências na formação profissional revela uma mudança de paradigma no perfil do egresso. A participação como agente transformador permitiu transpor a visão puramente burocrática da Administração para uma gestão interdisciplinar e interprofissional, focada em pessoas e no impacto social.

ISSN: 2358-8829

O exercício da escuta e a interação dialógica com movimentos sociais e organizações civis estimularam o desenvolvimento de competências críticas e criativas que a sala de aula tradicional, muitas vezes, restringe (Trigueiro, 2001). Assim, os resultados do projeto indicam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão preparou os discentes para uma atuação profissional solidária, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e comprometida com a redução das desigualdades e a promoção da justiça social.

Dessa forma, a experiência no “VIVA! Adm” evidencia que a prática extensionista vai além da sala de aula, proporcionando ao agir profissional dos discentes e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, ao mesmo tempo que promove a socialização do conhecimento e a transformação social na comunidade acadêmica e na sociedade (Santos, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no projeto "VIVA! Adm" reafirma que a extensão universitária é o instrumento mais eficaz para romper o encastelamento acadêmico e promover uma formação que transcende a técnica. Ao posicionar o estudante como agente transformador, o projeto promove o acolhimento e a integração dos novos alunos do curso de Administração, proporcionando o sentimento de pertencimento para a permanência estudantil, para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e auxiliando na diminuição da evasão universitária. A presença da arte, por meio da poesia e do rap, e a inclusão de quilombolas e da EJA no cotidiano da UFPE, materializaram uma ecologia de saberes que humaniza a burocracia institucional e democratiza o acesso ao saber superior.

Conclui-se que as ações em espaços não escolares e as oficinas pedagógicas desenvolvidas não apenas levaram conhecimento à comunidade em geral, mas trouxeram para dentro da Universidade realidades e conteúdos necessários para o desenvolvimento estudantil. Para o futuro administrador, essa vivência proporcionou o desenvolvimento de competências críticas, criativas e, sobretudo, solidárias, preparando-o para uma atuação profissional que não ignora as desigualdades sociais.

Por fim, o relato evidencia que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o caminho para uma universidade pública que seja, de fato, um espaço de direito para todos. Espera-se que esta experiência sirva de inspiração para outros cursos e instituições, fortalecendo políticas de acolhimento que vejam o estudante e a comunidade externa em sua totalidade humana, ética e política, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Acolhimento; Integração; Administração; Espaços não escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e ao Departamento de Ciências Administrativas (DCA) pelo apoio institucional, espaço e incentivo essenciais para a realização do projeto VIVA! Adm.

Nossa gratidão aos alunos voluntários, pelo empenho e protagonismo na construção desta iniciativa, e aos alunos ingressantes, cuja acolhida e participação deram verdadeiro sentido a este trabalho de integração e suporte no início da jornada universitária.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, jul./set. 2006.

DE LAVOR, Francisco Ivo Gomes et al. Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation, v. 1, n. 1, p. 5-11, 2023.

DE OLIVEIRA MAGALHÃES, Mauro. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. Revista brasileira de orientação profissional, v. 14, n. 2, p. 215-226, 2013.

FEITOSA, L. R. C. Bases do acolhimento no ensino superior: Reflexões sobre acompanhar e fortalecer as trajetórias estudantis. Florianópolis, Santa Catarina, 2022.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

Marrone Júnior, J. (2025). Aprender em relação: pertencimento e complexidade no processo educativo. Caderno Pedagógico, 22(8), e16918. https://doi.org/10.54033/cadpedv22n8-030

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf> Acesso em: 10 de fev. de 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060> Acesso em: 11 de fev. de 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Descolonizar o saber, recriar o poder. Bauru, SP: CULTID / Editora Unesp, 2010.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na Educação Superior. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151728002. Acesso em: 18 out. 2026.

TRIGUEIRO, M. G. S. A formação de cientistas: necessidades e soluções. In: BAUMGARTEN, M. (org.). A era do conhecimento: Matrix ou Ágora? Porto Alegre / Brasília: Editora da Universidade UFRGS / Editora UnB, 2001. p. 61-70.